

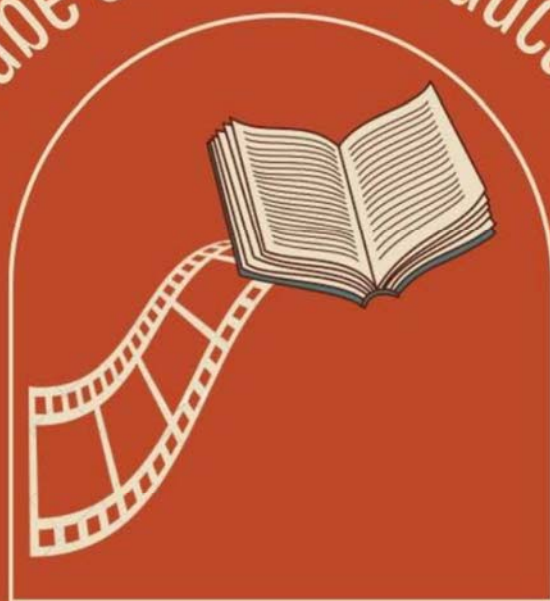
**APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL:
CANAL DE VÍDEOS: YOUTUBE E PRÁTICAS EDUCATIVAS**



O trabalho YOUTUBE E PRÁTICAS EDUCATIVAS de Lincey Elias Sousa e Cláudia Helena dos Santos Araújo está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Baseado no trabalho disponível em <https://youtu.be/w4oneW7l6uQ>.

PRODUTO EDUCACIONAL

YouTube e Práticas Educativas



Lincey Elias Sousa
Cláudia Helena dos Santos Araújo

Para ter acesso na íntegra desse produto educacional, acesse o link <https://www.youtube.com/channel/UCvKhYimwPLJyn63jq9a2zCg/videos>.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos docentes que aceitaram o convite e se organizaram para o momento da entrevista com presteza e gentileza. Sou grata pela oportunidade em conhecê-los e por compartilhar comigo e com muitas outras pessoas suas experiências e conhecimento.

Gratidão professora Dra. Flávia Pereira Lima, professora Dra. Rejane Dias Pereira Mota, professora Ma. Kellen Christina Malheiros Borges, professora Dra. Luciane Dias Pereira, professora Ma. Silvana Barbosa Santiago e o professor Dr. Jhonny David Echalar.

Grata sou pelos colegas docentes que aceitaram o convite para serem avaliadores do produto educacional, por questões de privacidade que consta no TCLE, não citaremos nomes, mas saibam que a participação nessa etapa da pesquisa foi de grande valia para a trajetória acadêmica da pesquisadora.

Estendo os agradecimentos e parabenizo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, a Secretaria de Educação do Estado de Goiás, Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso, o Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (CEPAE-UFG) e Secretaria de Educação Municipal de Nova Xavantina – MT pelos brilhantes profissionais que fazem parte dessas instituições.

O coletivo contribuiu para o enriquecimento das reflexões acerca da apropriação das videoaulas do *Youtube* nas práticas educativas e como se dá a relação entre as tecnologias digitais no âmbito da educação básica brasileira.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DO CANAL.....	113
2 APRESENTAÇÃO DAS AUTORAS	116
3 ELABORAÇÃO DO CANAL YOUTUBE E PRÁTICAS EDUCATIVAS.....	117
3.1 Descrição da entrevista com a Professora Dra. Rejane Mota	120
3.2 Descrição da entrevista com a Professora Ma. Kellen Borges	120
3.3 Descrição da entrevista com a Professora Dra. Luciane Pereira	121
3.4 Descrição da entrevista com a Professora Dra. Flávia Lima.....	122
3.5 Descrição da entrevista com a Professora Ma. Silvana Santiago.....	123
3.6 Descrição da entrevista com a Professor Dr. Jhonny Echalar	123
4 VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	124
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O PRODUTO EDUCACIONAL	128
REFERÊNCIAS	130

1 APRESENTAÇÃO DO CANAL

Esse canal educativo que é fruto da pesquisa de mestrado intitulada "APROPRIAÇÕES DE VIDEOAULAS NO YOUTUBE POR DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA". Caracteriza-se como produto educacional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Goiás - Câmpus Anápolis.

O trabalho está vinculado a linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) que trata sobre as abordagens e fundamentos das práticas educativas e do desenvolvimento curricular no campo da Educação Profissional e Tecnológica. Portanto, apresenta uma abordagem inclusiva em espaços formais e não formais de forma que propiciem ao estudante uma formação integral, fundamentada no trabalho como princípio educativo.

Seguindo as orientações do documento da área de ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) elaboramos um produto educacional em diálogo com o objeto da pesquisa e realizamos a sua aplicação em contextos reais da educação básica. À vista disso, o produto apresenta-se articulado com o objeto de estudo desse trabalho e visa contribuir com os profissionais da educação sobre as possibilidades de apropriação das videoaulas do *YouTube* nas práticas educativas, considerando a orientação do documento da área de ensino da CAPES (2019) onde os produtos educativos devem ser realizados e desenvolvidos com a finalidade de solucionar ou amenizar as dificuldades levantadas.

Tendo em vista que, o trabalho objetivou investigar as apropriações que os docentes realizam em suas práticas educativas no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Mato Grosso – Câmpus Barra do Garças das videoaulas disponibilizados na plataforma *YouTube*.

A escolha pela plataforma *YouTube* justifica-se por ser a maior plataforma de acesso e compartilhamento de vídeos da internet e, também, devido à elevada quantidade e diversificação de conteúdos educacionais publicados. Com a evolução da conexão da internet,



a forma de consumo de conteúdos também mudou. Antes, com a internet discada, ³⁰o consumo era majoritariamente textual devido ao tamanho dos arquivos. Hoje, com a ampliação da qualidade de transmissão de dados, a internet banda larga possibilita maior consumo de mídias audiovisuais. Um dos motivos da grandiosidade de acessos à plataforma em questão.

O *YouTube* possibilita interação com outros participantes por meio dos comentários que podem ser deixados abaixo dos vídeos disponibilizados na plataforma. Nesse espaço acontecem diversas trocas, como a exposição de dúvidas, críticas, elogios e a deposição de mais conhecimento, nesse último caso em questão, podemos caracterizar como co-criação e interação, quando os usuários da plataforma colaboram na criação e melhoria do conteúdo disponível na plataforma. Dessa forma, essas colaborações em rede formam comunidades compromissadas com a geração de conhecimento de forma espontânea e autônoma. Portanto, podemos dizer que a plataforma é democrática, pois oportuniza que todos os usuários sejam criadores e consumidores de conteúdo. Conforme afirma a autora,

Contudo, qualquer ação dos consumidores os torna produtores, mesmo os usuários que só assistem ao vídeo sem interagir diretamente com a publicação, contribuem, uma vez que o próprio sistema da mídia utiliza suas informações de acesso para recomendar o conteúdo para outros usuários, fazendo com que essa comunidade de conhecimento aumente (CAVALCANTE, 2021, p.100).

E durante o desenvolvimento da pesquisa observou-se a ausência de aprofundamento teórico sobre a relação entre educação e tecnologia pode ser consequência da lacuna sobre o conceito de tecnologia e suas múltiplas determinações na vida dos sujeitos. Para contribuir com a lacuna levantada na formação docente existente em relação a apropriação crítica das tecnologias digitais e a apropriação pedagógica das videoaulas nas práticas educativas, a pesquisa propôs o produto educacional “YouTube e Práticas Educativas”.

O referido canal consiste em uma série de entrevistas com docentes de diferentes contextos da educação básica sobre os usos e apropriações das videoaulas que estão disponíveis na plataforma YouTube, bem como a relação entre as tecnologias digitais e a educação no contexto atual. Essas entrevistas/diálogos estão disponíveis para serem assistidas de forma gratuita e de livre no maior repositório de vídeos do mundo, o YouTube.

³⁰ Fonte: https://www.flaticon.com/br/icone-gratis/youtube_1384060

Esse produto educacional apresenta-se em diálogo constante com o objeto de estudo da pesquisa e visa incentivar e contribuir com os profissionais da educação básica e superior sobre as possibilidades de apropriação das videoaulas do *YouTube* nas práticas educativas.

Por conseguinte, considerando que o produto educacional poderá favorecer a discussão e reflexão do tema em pauta, o mesmo será disponibilizado para acesso livre no site e repositório digital do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) e na Plataforma EDUCAPES, bem como o endereço eletrônico (link) estará disponível para ser acessado no sítio do Programa do Mestrado, conforme orienta o documento da Área de Ensino da CAPES.

Assista os vídeos e faça boas reflexões sobre o tema proposto. Aproveite!

Figura 2: Capa da vinheta do canal



Código de acesso a
vinheta do canal.

Fonte: YouTube, 2021.

2 APRESENTAÇÃO DAS AUTORAS



Lincey Elias Sousa: Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT 2015). Especialista em Libras e Educação Inclusiva pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT 2019). Mestranda no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG).

E-mail para contato: linceyeias.le@gmail.com



Cláudia Helena dos Santos Araújo: Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás/UEG (2001). Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás/PUC-Goiás (2008). Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC - Goiás). Tem Pós-doutorado em Estudos Culturais pelo Programa Avançado de Cultura Contemporânea da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

E-mail para contato: helena.claudia@ifg.edu.br

3 ELABORAÇÃO DO CANAL YOUTUBE E PRÁTICAS EDUCATIVAS

Os docentes participantes da entrevista possuem perfil profissional diverso, mas todos possuem formação na área de Ciências da Natureza, eles foram escolhidos pela pesquisadora em consenso com a respectiva orientadora. Como dito acima, essa área de conhecimento foi definida devido à formação da pesquisadora, seu conhecimento científico, suas habilidades práticas e experiência de trabalho.

O convite procedeu-se através do WhatsApp e após o aceite foi enviado um e-mail contendo uma breve apresentação da pesquisa e documentos para assinatura, sendo eles o TCLE e o termo de autorização de uso de imagem e voz. Após a devolutiva dos documentos, agendamos a entrevista de acordo com a disponibilidade dos entrevistados.

As entrevistas foram realizadas através Google Meet e as gravações foram feitas por esse mesmo programa. Contamos com a participação de seis docentes, e no geral, os vídeos possuem duração máxima de 35 minutos. Esse momento foi guiado por um roteiro com as perguntas norteadoras e os dados pessoais dos convidados.

A linguagem utilizada tanto pela pesquisadora como pelos entrevistados deu-se de forma clara e objetiva e informal de modo a ser acessível a todos. Os vídeos apresentam legenda sobre o perfil profissional dos participantes e uma breve descrição sobre o que foi abordado no decorrer da nossa conversa.

As perguntas norteadoras foram elaboradas com a intenção de extrair respostas que possam atender o objetivo da pesquisa que foi citado anteriormente. Primeiramente, perguntamos se durante a preparação das aulas, em algum momento os docentes realizam buscas na plataforma *YouTube* e com qual objetivo.

Síntese das entrevistas: Através das falas dos docentes percebemos que o uso da *YouTube* é indissociável da mediação pedagógica, ele é considerado um recurso didático facilitador e não um instrumento formativo em si durante o processo de ensino e aprendizagem. As buscas pelos conteúdos disponibilizados da plataforma passaram a ser mais recorrentes durante a pandemia do novo Coronavírus, tendo em vista as condições impostas pelo distanciamento social com aulas remotas. De maneira geral, os docentes realizam busca dentro da plataforma para atender o perfil de cada turma, tendo como critério a duração dos vídeos, de preferência que sejam curtos, a linguagem deve ser acessível e objetiva, as imagens e ilustrações devem ser dinâmicas com conteúdos alinhados com os objetivos propostos pelos docentes. Vimos também que o *YouTube* é utilizado de várias formas pelos docentes e estudantes, como

para sanar dúvidas sobre um determinado conteúdo, lembrar alguns conceitos, para o compartilhamento de videoaulas com os estudantes, como material complementar durante as aulas e para assessorar os estudantes em momentos assíncronos.

A seguir, perguntamos como é o processo de apropriação das tecnologias digitais nas práticas educativas. Síntese das entrevistas: notamos a preocupação dos docentes em fazer uma curadoria em busca de mídias audiovisuais que estejam alinhadas ao seu planejamento didático, esse exercício é contínuo, tendo em vista as particularidades de cada turma.

Foi relatado a necessidade de formação técnica para o uso das tecnologias digitais no contexto escolar, além da formação pedagógica. Utilizar e aproveitar dos benefícios das tecnologias digitais requer conhecimento, habilidade, criatividade e disponibilidade de tempo.

Como dito anteriormente, as tecnologias digitais no momento pandêmico passaram de suporte pedagógico para recurso viabilizador da continuidade do processo formativo durante o isolamento social. Dessa maneira, os docentes que não tinham o hábito de inserir ou utilizar as tecnologias digitais em suas aulas, não tiveram outro caminho a não ser a adaptação e a atualização das práticas educativas durante esse período atípico que estamos enfrentando.

A curiosidade e a necessidade de adaptação aumentaram a procura de vídeos e videoaulas na plataforma *YouTube* em busca de mídias animadas, ilustrativas, que despertam os sentidos e sentimentos dos estudantes. Portanto, os docentes são responsáveis por filtrar os recursos digitais que melhor atendem os seus objetivos, acionar metodologias que gerem criticidade e que possam agregar no processo de apropriação cognitiva dos estudantes.

Buscamos entender como é realizada a apropriação de videoaulas nas práticas educativas na área de atuação específica de cada docente e perguntamos se o uso destas videoaulas contribui para a mediação pedagógica. Síntese das entrevistas: Diante disso, ouvimos que as videoaulas são usadas em vários momentos e de diversas formas, como em momentos assíncronos para responder lista de atividades, para elaborar percepções acerca de alguns conceitos, para produção textual, entre outras possibilidades. Em momentos síncronos pode ser utilizado como ponto de partida para um debate, para proporcionar experiências fora da sala de aula, para refletir, relaxar e reforçar algum tema já trabalhado. Os docentes também utilizam as videoaulas no momento que antecede o encontro com os estudantes, dessa forma, as videoaulas podem auxiliar o docente na preparação de suas aulas. Relataram que a crescente produção de conteúdos no *YouTube* tem ajudado os docentes a encontrarem materiais de boa qualidade na rede.

No caso de disciplinas técnicas como foi relatado por uma docente, ela utiliza videoaulas para retratar vivências industriais, tendo em vista que cada indústria tem rotinas e

práticas específicas. Considerando o isolamento social em que as visitas técnicas foram suspensas e a falta de materiais na literatura sobre as práticas industriais, as videoaulas passaram a ser buscadas pela docente em questão para atender essa necessidade da sua área de atuação.

O uso das videoaulas precisa ser bem planejado e levar em consideração alguns elementos, como é o caso da acessibilidade, dos aparelhos eletrônicos, do contexto socioeconômico dos estudantes, a qualidade da rede de internet, a linguagem utilizada na mídia, o ambiente que os estudantes vão assistir as videoaulas e o tempo disponível para pesquisar materiais que vão de encontro com o objetivo que se deseja alcançar com a apropriação das videoaulas do *YouTube* nas práticas educativas.

Por último, pedimos sugestão para profissionais da área da Educação e Ensino, indicações de buscas de canais e de materiais didáticos. Deixamos esse espaço aberto para que os docentes pudessem contribuir com esse processo formativo.

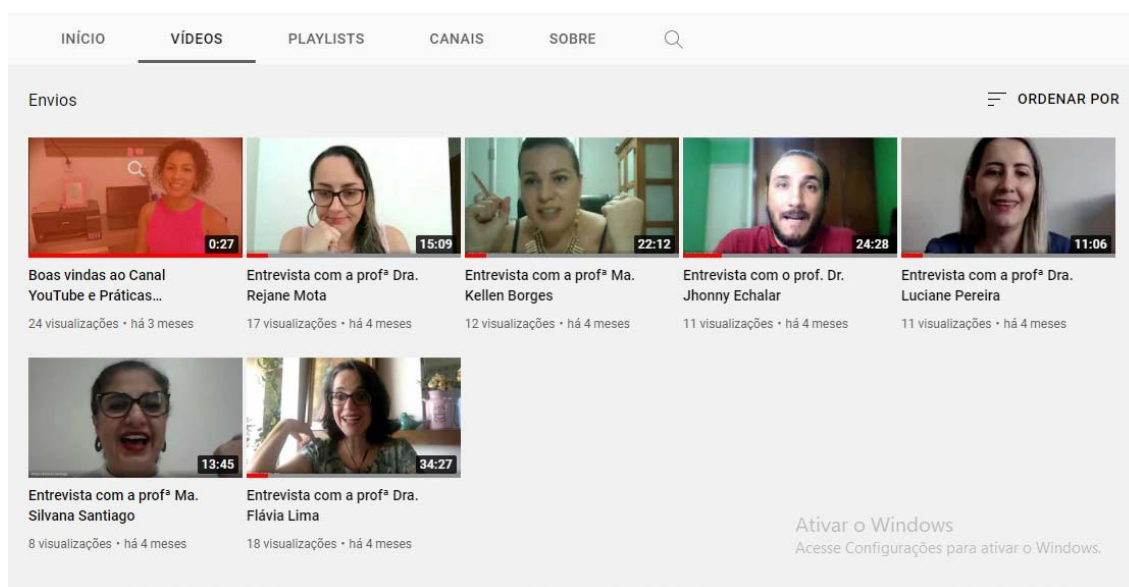
Síntese das entrevistas: A maioria respondeu que não segue um canal específico, mas que optam pela dinamização de canais e conteúdos no *YouTube*. Relataram mais uma vez a priorização dos objetivos previamente estabelecidos, o planejamento da aula, a temática a ser trabalhada e as possibilidades de uso da mídia audiovisual antes de inserir as videoaulas nas aulas e/ou indicar algum canal aos estudantes. Embora, tivemos indicação de alguns canais, como: Manual do Mundo, Nerdologia, Atila Iamarino, Minuto da Terra, Click Ciência, Instituto Biotec, Pontinho Azul, Universidade da Criança, Toda Matéria e Fique Bem.

Após a gravação das entrevistas, fizemos a edição dos vídeos com alguns cortes estratégicos para potencializar a qualidade do material, adicionamos a vinheta de abertura e fizemos o download na plataforma *YouTube*.

Como dito anteriormente, foram seis entrevistas ao total e um vídeo de boas-vindas e apresentação do canal. Cada entrevista contém a descrição do perfil profissional dos docentes e a síntese do que foi abordado durante a gravação do vídeo.

A seguir apresentaremos a disposição dos vídeos conforme está no canal *YouTube* e Práticas Educativas.

Figura 3: Disposição na aba “vídeos”



Fonte: *YouTube*, 2021.

3.1 Descrição da entrevista com a Professora Dra. Rejane Mota

Rejane Mota é professora da área de Química do Instituto Federal de Goiás com Mestrado em Ciências Moleculares pela Universidade Estadual de Goiás, Doutorado em Química pela Universidade Federal de Goiás. Pesquisa a formação de professores de Química.

Síntese da entrevista: A entrevistada tem usado bastante o *YouTube* para explorar aulas práticas com os alunos em atividades experimentais e laboratoriais devido às condições de isolamento social. Acredita em seu potencial auxiliador no processo pedagógico, principalmente na atual conjuntura. Apesar da importância das tecnologias digitais para os dias atuais, destaca que não é um recurso formativo por si só, sendo necessária a mediação pedagógica e a adoção de metodologias adequadas para promover a reflexão do conhecimento e não somente a transmissão mecanizada do conhecimento. O conhecimento técnico e pedagógico é importante para alcançar a totalidade do processo de ensino e aprendizagem. Por ser docente de disciplinas técnicas, realiza pesquisa de aulas práticas para tentar incluir os estudantes no ambiente prático dos experimentos. A professora realiza buscas por temas para encontrar os vídeos que estão alinhados com o conteúdo de cada aula.

3.2 Descrição da entrevista com a Professora Ma. Kellen Borges

Kellen Borges é professora de Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) com Mestrado em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal de Goiás (2006). Doutoranda na área de Microbiologia pelo Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical e Saúde Pública na Universidade Federal de Goiás (UFG).

Síntese da entrevista: A professora faz uma seleção rigorosa dos materiais disponíveis na rede, inclusive no *YouTube*; avalia o conteúdo e a linguagem antes de usar os vídeos e videoaulas. Utiliza os materiais audiovisuais como recomendação nos momentos assíncronos para melhorar o conteúdo ou gerar dúvidas e questionamentos. Para as aulas presenciais prefere vídeos de curta duração. Acredita que devido o contexto pandêmico, as tecnologias digitais contribuem para que a aprendizagem seja mais dinâmica e atraente para os estudantes, considerando que os sons e as imagens auxiliam na aprendizagem. E para os professores, as tecnologias digitais auxiliam na preparação de materiais didáticos, contribuindo para a mediação pedagógica.

Dica da professora Kellen: Avaliar a qualidade da imagem e som, além do conteúdo do vídeo e/ou videoaula.

3.3 Descrição da entrevista com a Professora Dra. Luciane Pereira

Luciane Pereira é professora de Química e atua no Instituto Federal de Goiás - Câmpus Anápolis. Possui mestrado em Ciências Moleculares pela Universidade Estadual de Goiás e Doutorado em Química pela Universidade Federal de Goiás.

Síntese da entrevista: A professora acredita que os docentes precisam estar atualizados para acompanhar as diferentes formas de aprendizagem dos estudantes, e as buscas por materiais tem por objetivo dinamizar as aulas. Utiliza o *YouTube* com frequência na pesquisa de vídeos que apresentam a rotina de empresas/fábricas e experimentos práticos, tendo em vista que durante a pandemia, as aulas presenciais estavam suspensas. Utiliza videoaulas durante a preparação de suas aulas para relembrar algum conceito e tirar dúvidas. Relata a dificuldade em encontrar conteúdo específico de práticas e rotinas industriais, tendo em vista que cada empresa tem sua particularidade. Dessa forma, as videoaulas favorecem a aprendizagem mais aproximada dos objetivos de aprendizagem dos estudantes.

Dica: dedicar um tempo para selecionar os materiais e realizar a interação dos estudantes e professores.

Indicação de aplicativos e plataformas:



KAHOOT

Fonte da imagem:

https://www.youtube.com/channel/UCi8xTp2n_C6beNP5pkvbFBA



JAMBOARD

Fonte da imagem: <https://workspaceupdates-pt.googleblog.com/2017/04/uma-atualizacao-sobre-o-jamboard-o.html>



GOOGLE FORMS

Fonte da imagem:

<https://fernandareissite.wordpress.com/2017/04/21/google-forms/>

3.4 Descrição da entrevista com a Professora Dra. Flávia Lima

Flávia Lima é professora no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (CEPAE-UFG) e atua no Ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Possui mestrado em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa e doutorado em Recursos Naturais do Cerrado pela Universidade Estadual de Goiás.

Roteirista na revista: <https://www.fiquebem.org.br/>

Síntese da entrevista: A professora Flávia se considera curiosa e isso faz com que busque novos caminhos metodológicos para dinamizar suas aulas, principalmente durante a pandemia do novo coronavírus. Utiliza videoaulas para relembrar algum conceito durante a preparação de suas aulas e vídeos educacionais para trabalhar alguns conteúdos específicos que requer ilustrações em 3D. Apresenta que a mediação pedagógica é necessária em todos esses momentos, pois os vídeos podem ser utilizados como suporte para as suas aulas, tendo em vista que o conhecimento é dinâmico e a mediação entre o professor, recurso didático e estudante é imprescindível.

Dica: Dedicar um tempo para pesquisar materiais de qualidade e perguntar aos estudantes quais são os canais que eles acompanham.

Indicação de canais no *YouTube*:

Manual do Mundo: https://www.youtube.com/c/manualdomundo
Nerdologia: https://www.youtube.com/c/nerdologia
Atila Iamarino: https://www.youtube.com/c/AtilaIamarino
Minuto da Terra: https://www.youtube.com/c/MinutoDaTerra
Click Ciência UFSCar: https://www.youtube.com/c/clickciencia
O Incrível Pontinho Azul: https://www.youtube.com/c/OIncr%C3%ADvelPontinhoAzul
Universidade da Criança UFMG: https://www.youtube.com/channel/UCXWhd_WJokAliKyNbk1JzPw
Toda Matéria: https://www.youtube.com/c/TodaMat%C3%A9riaBrasil
Fique Bem: https://www.youtube.com/c/FiqueBemProfessor

3.5 Descrição da entrevista com a Professora Ma. Silvana Santiago

Silvana Santiago é professora do Instituto Federal de Goiás (IFG). Graduada em Biomedicina e Mestre em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Goiás. Possui experiência nas áreas de Microbiologia Médica e Análise de Líquidos Corporais.

Síntese da entrevista: A professora utiliza videoaulas e vídeos curtos com ilustrações e músicas nos momentos que antecedem e durante suas aulas com o intuito de trazer objetividade, dinamização para buscar a atenção e entreter os estudantes. Levanta dois pontos importantes antes de utilizar qualquer recurso digital: criatividade e as condições de acesso às tecnologias para não ser excludente. Ressalta a importância de selecionar os materiais para cada público e para os objetivos das aulas.

3.6 Descrição da entrevista com a Professor Dr. Jhonny Echalar

Jhonny Echalar é professor e atua na área de Ciências da Secretaria de Educação do Estado de Goiás. Doutor em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestre em Ensino de Ciências pela Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Síntese da entrevista: Devido a pandemia do novo coronavírus, o professor tem recorrido rotineiramente ao *YouTube*, apesar de produzir alguns materiais audiovisuais para suas aulas também. Por ser um repositório amplo de conteúdo, o *YouTube* é uma das fontes de busca utilizada por ele, objetivando que os estudantes tenham acesso a materiais formativos de boa qualidade para assessorar as práticas educativas. Acredita que os vídeos são elementos que podem ser inseridos pelo professor em suas práticas educativas para auxiliar os estudantes na compreensão de alguns conceitos, principalmente na área de Ciências da Natureza nas quais muitos processos requerem abstração para a sua compreensão. Na perspectiva do entrevistado, a apropriação é processual e contínua e passa por dois pilares: a apropriação técnica que inclui as formas de uso, qualidade de imagem e som, ou seja, voltada para questões técnicas de uso. E a apropriação pedagógica que deve ser sempre orientada pelos objetivos da aula.

Dica: Incluir no planejamento didático os recursos digitais e atentar aos conceitos técnicos e a linguagem utilizada para cada turma.

Indicação de materiais:

Vídeos do Canal TV escola: <https://www.youtube.com/user/tvescola>

4 VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A definição do público de validação deu-se pelos seguintes motivos: a pesquisadora possui vínculo profissional como docente da Educação Básica na rede Estadual de Ensino do Mato Grosso e por ser mestranda do programa de Pós-graduação do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Goiás. Deste modo, a pesquisadora fez contatos com docentes avaliadores de diferentes instituições com capacidade didática e pedagógica para avaliar o conteúdo, a organização, estrutura das entrevistas carregadas no canal “*YouTube e Práticas Educativas*”.

Para a validação do produto educacional contamos com a participação de docentes da Rede Federal de Ensino, Rede Estadual do Estado de Goiás e Mato Grosso e Rede Municipal do Estado de Mato Grosso, totalizando quatro docentes avaliadores. Os docentes foram convidados através do *WhatsApp*, em seguida, após o aceite, enviamos um e-mail com o link (endereço eletrônico) de acesso ao canal no *YouTube*, o link do formulário avaliativo no *Google Forms* e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No corpo do texto do e-mail enviado consta uma breve explicação sobre a referida pesquisa e o produto educacional.

Como dito acima, o TCLE disponibilizado assegura aos avaliadores a participação segura e anônima, ele deve ser assinado pelos docentes que aceitaram participar da validação

do Produto Educacional e devolvido para a pesquisadora. Da mesma forma, vale ressaltar que, em todas as etapas da pesquisa, serão considerados apenas os dados referentes aos participantes que tiverem assinado o TCLE.

Após assistirem as seis entrevistas que compõe o canal no *Youtube*, os docentes puderam responder o questionário que versa sobre a apropriação das videoaulas do *YouTube* nas práticas educativas e a relações que permeiam a educação e as tecnologias digitais³¹. O questionário conta com oito perguntas relacionadas com a aplicabilidade do produto educacional na realidade concreta da educação básica; a primeira questão a ser levantada foi sobre a utilização do canal como material formativo ou como suporte docente para o desenvolvimento das práticas educativas na educação básica. Houve unanimidade ao avaliar positivamente o canal “*YouTube* e Práticas Educativas” afirmando sua contribuição com as práticas educativas dos profissionais da educação básica.

A segunda pergunta versa sobre a organização estética do canal, como a legenda, descrição e materiais indicados. Nesse sentido, pergunta-se essa organização possibilita o entendimento acerca do conteúdo proposto. Os docentes avaliadores responderam que a organização das entrevistas possibilita a compreensão sobre o conteúdo objetivado, considerando a legenda dos vídeos, descrição do perfil profissional dos entrevistados e a síntese da entrevista e os materiais indicados contribuem com o objetivo proposto pelo canal.

A seguir, pedimos a avaliação em relação as perguntas realizadas aos docentes, eles responderam que as questões realizadas durante a entrevista estão relacionadas com o objetivo da pesquisa, a apropriação das videoaulas do *YouTube* nas práticas educativas. Com essas respostas, observamos o alinhamento da pesquisa com o produto educacional e a contribuição que ele pode oferecer aos profissionais da educação básica.

A última pergunta objetiva refere-se ao compartilhamento do canal “*YouTube* e Práticas Educativas” a outros docentes ou pessoas interessadas no tema abordado e todos os avaliadores disseram que indicam e indicarão o canal para outras pessoas.

Adiante trataremos das perguntas e respostas dissertativas. A primeira questão buscou apreender o ponto de vista dos participantes sobre a proposta do canal e o objetivo estabelecido por ele. Os avaliadores consideram que as entrevistas estão alinhadas com as práticas educativas e podem contribuir com os profissionais da educação e demais interessados na temática bordada.

³¹ O Produto Educacional será também validado pela banca de defesa da dissertação. Desse modo, esse o material cumprirá os critérios definidos pela Área de Ensino da CAPES.

Sim, pois verifica-se explicitamente o alinhamento nas entrevistas sobre as práticas docentes (A1).

O canal está sim alinhado com o objetivo proposto, porque o mesmo visa contribuir para o aperfeiçoamento profissional, dando suporte e recurso didáticos (A2).

Tendo em vista que o canal "*YouTube* e Práticas Educativas" objetiva incentivar e contribuir com os profissionais da educação sobre os usos e apropriações das possibilidades das videoaulas nas práticas educativas, atesto que há um alinhamento com o objetivo proposto, uma vez que trata das práticas educativas de diferentes docentes de diferentes instituições e modalidades de ensino, fatos que podem vir ao encontro das necessidades de outros docentes (A3).

O canal está alinhado com seu objetivo uma vez que as entrevistas são realizadas com perguntas e questionamentos onde o entrevistado, além de relatar suas práticas educativas, acaba também dando dicas que podem auxiliar o professor a planejar sua própria prática, tornando as aulas mais dinâmicas, atrativas e principalmente produtivas (A4).

De acordo com as respostas, o produto educacional elaborado pela pesquisadora poderá contribuir com a prática educativa e para a formação de professores em diferentes contextos, tendo em vista que, nas entrevistas foram resgatadas várias realidades e diferentes experiências com sugestões e dicas.

A próxima questão levantada é sobre a possibilidade de as entrevistas estabelecerem relação entre a educação e as tecnologias nas práticas educativas. O avaliador 1 concorda que “sim, pois as entrevistadas são renomadas e contribuem muito para as práticas educativas”. E outro participante completa “Os relatos dos docentes em questão ampliam as possibilidades de uso das tecnologias para enriquecimento das aulas e fortalecimento das práticas educativas” (A3).

Outros dois avaliadores corroboraram com a possibilidade do estabelecimento dessa relação nas práticas educativas. Portanto, o modelo adotado pela pesquisadora (entrevistas com docentes da área de Ciências da Natureza que atuam na educação básica) proporcionam o fortalecimento dessa relação que está cada vez mais presente em nossas vidas.

Para o professor e geógrafo Milton Santos a atual fase de desenvolvimento da humanidade, sobretudo do capitalismo, criou, o que ele denomina de “meio-técnico-científico-informacional”. Ou seja, vivemos em um meio permeado pela informação. Essa informação, seja ela no cotidiano, no trabalho ou na escola acaba influenciando a nossa forma de pensar, de agir, de nos relacionar com a sociedade e com o meio, enfim, ela possui uma influência muito grande sobre quem somos e o que fazemos. Quando um docente busca informações na rede mundial de computadores, em um site específico ou em uma plataforma como o *YouTube* por exemplo, ele está claramente utilizando as tecnologias disponíveis, neste caso as digitais, para amplificar seu alcance para com o estudante e para com o processo de construção do conhecimento. Desta forma, fica evidente que as entrevistas do canal “*YouTube* e Práticas Educativas” possibilitam estabelecer relações entre educação e tecnologias em suas práticas educativas (A2).

Possibilitam sim, pois com o desenvolvimento da tecnologia, precisamos nos adequar as relações tecnológicas, buscando práticas educativas, que tem uma grande importância significativa para os profissionais. O profissional precisa-se ter uma formação técnica e pedagógica para o uso da tecnologia nas práticas educacionais. Portanto, de fato, a educação utilizada com a tecnologia, possibilitam o processo de aprendizagem, estimulam os alunos e professores, e podem tornar o aprendizado mais dinâmico, e possuir as ferramentas são facilitadoras (A4).

Conforme as respostas acima, o canal com as entrevistas contribui para que os docentes e demais profissionais interessados ao tema se apropriem da relação entre educação e tecnologia e a partir disso repensem sobre a inserção das videoaulas nas práticas educativas. Essa inserção deve ser acompanhada de planejamento didático-pedagógico e alinhado com os objetivos previamente estabelecidos. Nesse sentido, as videoaulas são assumidas como recurso didático na mediação pedagógica estabelecida entre o docente e os estudantes.

Por fim, a última pergunta deixa o espaço aberto aos avaliadores para contribuírem ainda mais nessa etapa, solicitamos sugestão de melhorias, dicas ou elogios ao produto educacional, dessa forma, essas foram as contribuições,

Sugiro abordar outros temas (A1)

A criação do canal “*YouTube* e Práticas Educativas” é uma iniciativa muito interessante e sobretudo inteligente de compartilhar experiências docentes. Além de ser um espaço de fácil acesso, por se tratar de uma plataforma amplamente conhecida, pode auxiliar outros profissionais da educação a se inspirar, a refletir e até repensar sua prática. Sugestão 1 – Considerando as políticas de inclusão, poderia se pensar em inserir a tradução para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Sugestão 2 – Por se tratar de entrevistas, com o intuito de ampliar o alcance das informações, poderia se criar além da versão vídeo para *YouTube*, uma versão podcast para o *spotify* (A2).

Parabênizo a mestrandia pelo trabalho de grande relevância para a prática docente (A3).

O canal é uma ótima ferramenta de estudo e relação entre educação e tecnologia (A4).

Pensando sobre a possibilidade de ampliação dos canais de comunicação, pretendemos num futuro próximo levar esse modelo de entrevista com a abordagem de temas variados, mas relacionados a educação e tecnologias digitais para o formato de *podcast*³², tendo em vista o prazo de conclusão da pesquisa não foi possível nesse momento, mas em outra oportunidade essa sugestão será acolhida e planejada.

Retoma-se a relevância do produto educacional foi atestada na validação realizada por quatro docentes que atuam em diferentes redes da educação da básica. Na avaliação desses docentes, o canal composto com as entrevistas e intitulado “*YouTube* e Práticas Educativas” foi

³² São conteúdos no formato de áudio e que pode ser acessado a qualquer momento nas plataformas de áudio.

considerado um recurso pertinente para incentivar e contribuir com os profissionais da educação básica e demais interessados sobre as apropriações e as diferentes possibilidades de inserção das videoaulas nas práticas educativas. E sobretudo, é uma proposta que permite a reflexão acerca das relações estabelecidas entre educação e tecnologia.

Considerando que todo esforço destinado para a pesquisa e elaboração do produto educacional é válido, porém, não corresponde ao seu esgotamento e a certeza do atendimento das demandas sociais pertinentes, conforme é apresentado no documento da CAPES,

Há um entendimento na Área que a Educação não é suficiente para enfrentar os principais problemas do país, mas sem ela não é possível propor soluções para problemas como desigualdade social, corrupção e as novas questões de cunho ético e social ligado às mídias digitais que cada vez mais permeiam a vida de todos (2019, p. 3).

Conclui-se que as entrevistas com os seis docentes da área de Ciências da Natureza de diferentes instituições de ensino contribuíram para o enriquecimento das temáticas sobre a apropriação das videoaulas do *YouTube* nas práticas educativas, a relação estabelecida entre as tecnologias digitais na mediação pedagógicas durante as práticas educativas.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O PRODUTO EDUCACIONAL

As entrevistas apontam que a apropriação das videoaulas do *YouTube* nas práticas educativas deve ser utilizada como recurso na mediação pedagógica entre os sujeitos envolvidos, os objetivos estabelecidos, os conteúdos e o contexto social e cultural, demonstrando o entendimento de que seu uso não pode estar dissociado dos objetivos e das especificidades dos conteúdos propostos. Assim, as tecnologias digitais são percebidas pelos docentes como recursos submetidos à intencionalidade da prática educativa.

Portanto, os avaliadores afirmam que o produto educacional pode ser usado como material formativo para o desenvolvimento das práticas educativas na educação básica e concordam que o objetivo proposto pelo é alcançado com as entrevistas, bem como a organização estética do canal.

Convido você que chegou até aqui a conhecer o canal *YouTube* e Práticas educativas e compartilhe com outras pessoas. Ahhhh, e não esqueça de deixar o seu like!



Link do produto educacional - canal YouTube e Práticas Educativas:

<https://www.youtube.com/channel/UCvKhYimwPLJyn63jq9a2zCg/featured>

REFERÊNCIAS

ATILA IAMARINO. YouTube, 2012. Disponível em:

<https://www.youtube.com/c/AtilaIamarino>

BRASIL. Ministério da Educação. Documento de área. ensino. 2019. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em 03 fev. 2021.

CAVALCANTE, L. B. **Performatividade em rede e Inteligência Coletiva no YouTube**.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Ciências Sociais (FCS), Programa de Pós-Graduação em Performances Culturais, Goiânia, 127 f., 2021.

CLICK CIÊNCIA UFSCAR. YouTube, 2014. Disponível em:

<https://www.youtube.com/c/clickciencia>

FIQUE BEM. YouTube, 2020. Disponível em:

<https://www.youtube.com/c/FiqueBemProfessor>

MANUAL DO MUNDO. YouTube, 2006. Disponível em:

<https://www.youtube.com/c/manualdomundo>

MINUTO DA TERRA. YouTube, 2013. Disponível em:

<https://www.youtube.com/c/MinutoDaTerra>

NERDOLOGIA. YouTube, 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/nerdologia>

O INCRÍVEL PONTINHO AZUL. YouTube, 2017. Disponível em:

<https://www.youtube.com/c/OIncr%C3%ADvelPontinhoAzul>

TODA MATÉRIA. YouTube, 2020. Disponível em:

<https://www.youtube.com/c/TodaMat%C3%A9riaBrasil>

TV ESCOLA. YouTube, 2019. Disponível em:

<https://www.youtube.com/user/tvescola/featured>

UNIVERSIDADE DA CRIANÇA UFMG. YouTube, 2016. Disponível em:

https://www.youtube.com/channel/UCXWhd_WJokAliKyNbk1JzPw

YOUTUBE E PRÁTICAS EDUCATIVAS. YouTube, 2021. Disponível em:

<https://www.youtube.com/channel/UCvKhYimwPLJyn63jq9a2zCg/featured>